



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUANA SANTANA DA SILVA**

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE  
SOBRE O CONTO DE FADAS “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”**

**RECIFE**

**2023**

**LUANA SANTANA DA SILVA**

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O  
CONTO DE FADAS “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Paula Abrahamian de Souza.

**RECIFE**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586r

Silva, Luana Santana

RELAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O CONTO DE FADAS  
"BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES" / Luana Santana Silva. - 2023.  
55 f. : il.

Orientadora: ANA PAULA ABRAHAMIAN DE SOUZA.

Coorientadora: FABIANA CRISTINA DA SILVA.

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2023.

1. Estudos de Gênero. 2. Contos de Fadas. 3. Literatura Infantil. 4. Infância. I. SOUZA, ANA PAULA  
ABRAHAMIAN DE, orient. II. SILVA, FABIANA CRISTINA DA, coorient. III. Título

CDD 370

---

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LUANA SANTANA DA SILVA**

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O  
CONTO DE FADAS “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”**

**DATA DA DEFESA: 06/09/2023**

**HORÁRIO: 10 HORAS**

**LOCAL: SALA 6B - UFRPE**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**PROF. DRA. ANA PAULA ABRAHAMIAN DE SOUZA**

---

**PROF.<sup>a</sup> FABIANA CRISTINA DA SILVA**

---

**PROF. DRA. DILIAN DA ROCHA CORDEIRO**

**RESULTADO: (X) APROVADO/A**

**( ) REPROVADO/A**

Dedico este trabalho à minha mãe, Simone, que sempre me incentivou a estudar e acreditou no meu potencial e ao meu pai, Leuço, que embora não esteja mais aqui fisicamente, tinha o sonho de ver as filhas se formando. Aqui estou eu.

## ***Agradecimentos***

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que eu tenha conseguido chegar até aqui, no final do curso de Pedagogia, diante de muito esforço e dedicação que sei que tive.

Agradeço à minha família por todo o apoio.

Minha mãe, Simone, acima de tudo por ter me incentivado sempre a estudar, me proporcionou acesso à educação e batalhou para que eu estivesse nesse local de privilégio que é a universidade pública.

Às minhas irmãs, Leila e Letícia, minhas melhores amigas. Compartilhei com vocês cada etapa do processo da graduação em Pedagogia e da elaboração dessa pesquisa. Sei que estão orgulhosas de mim, assim como eu tenho orgulho de cada passo que vocês dão.

Agradeço a minha avó, Eurídice, você é um exemplo de fortaleza na nossa família, é uma das razões pelas quais me fazem querer ser melhor todos os dias através dos estudos.

Agradeço, também, a Caio Maurício, meu namorado, por ter me apoiado, ajudado e acreditado no meu potencial durante esse percurso. Passamos pelo processo de produção dos nossos trabalhos juntos e, mesmo assim, fomos apoio um ao outro.

Agradeço, carinhosamente, à minha orientadora Ana Paula, por ter sido tão atenciosa e compreensiva durante o processo de orientação, você faz com que eu me sinta segura com minha produção acadêmica. Além de ter sido a professora que me permitiu, através de suas aulas, interessar-me pela pesquisa sobre gênero na perspectiva educacional. Ana, você é inspiração definitiva para minha vida daqui para a frente!

Agradeço a Professora Fabiana Silva por acreditar que eu seria capaz de produzir este trabalho, mesmo com mudanças na reta final do projeto. Fabi, que me acompanhou desde o início do projeto, sempre incentivando e elogiando a dedicação. Foi humana demais em todos os momentos, exemplo de ser humano, você tem lugar especial no meu coração.

Agradeço à minha amiga Suellen Correia, que também está se formando em pedagogia, nós passamos por muitas coisas juntas e poder contar com você durante mais uma etapa da minha vida é significativo demais. Obrigada por ser para mim o que você sempre foi desde que nos conhecemos, amiga e irmã.

Agradeço às minhas amigas do curso de pedagogia, Maria Eduarda, Rosalia, Lizandra e Jéssica. Vocês foram responsáveis por tornar esse caminho mais leve. O apoio de vocês foi essencial durante todos os momentos de nervosismo e inseguranças em que pudemos compartilhar nossas angústias e felicidades. Não sei como teria sido passar pela graduação sem vocês, e nem gostaria de saber. Levarei vocês para vida!

Por fim, agradeço ao meu pai, que não está mais presente em corpo físico, mas sei que está comigo em todas as minhas conquistas. Obrigada por ter me educado da melhor forma possível e ter batalhado sua vida inteira para garantir que eu e minhas irmãs estivéssemos bem, por ter nos incentivado a estudar desde muito novas.

*“Os sonhos são importantes demais para serem deixados para depois ... sejam livres e felizes.”*

*Vini Campos*



## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as representações de gênero no conto de fadas “Branca de Neve e os Sete Anões” em versões e contextos históricos distintos a partir dos estudos de gênero. Conceituamos os contos de fadas, apresentando sua trajetória histórica de acordo com Santos et al. (2017) e Coelho (2000) e apontamos aspectos de sua importância para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças através das contribuições das autoras Coutinho e Rodrigues (2021) e Nogueira (2016), além de apontar aspectos dos contos na perspectiva dos Estudos Culturais conceituada por Santos (2015). Através da discussão de autoras que trazem uma perspectiva feminista à pesquisa, como Louro (1997), Scott (1995) Bento (2011), estabelecemos o conceito de gênero utilizado na pesquisa e como ele é evidenciado nos contos de fadas populares mundialmente. A metodologia utilizada consistiu na abordagem qualitativa de análise de conteúdo, e, após a contextualização das obras em análise, determinamos três categorias: padrões de subjetivação das feminilidades, padrões de subjetivação das masculinidades e relações de gênero. Dois arquivos foram analisados textual e iconograficamente, sendo o primeiro a versão tradicional do conto e o segundo uma versão contemporânea em formato de audiolivro. Buscamos apontar nas obras características que reforçam estereótipos de gêneros e das relações entre eles, apontando também novas redes de significados para a produção de feminilidades e masculinidades que fogem dos padrões hegemônicos na obra mais atual do conto. Destacamos ainda a importância desse estudo na formação de professores, levando-os a compreender as complexidades das identidades de gênero e a escolher materiais que promovam a diversidade e a inclusão. Isso permite que os educadores sensibilizem os alunos para questões de gênero, desafiem estereótipos e criem ambientes escolares seguros e respeitosos

**Palavras-Chave:** estudos de gênero; contos de fadas; literatura infantil; infância.

## **ABSTRACT**

The present work aims to reflect on gender representations in the fairy tale “Snow White and the Seven Dwarfs” in different versions and historical contexts based on gender studies. We conceptualize fairy tales, presenting their historical trajectory according to Santos et al. (2017) and Coelho (2000) and we point out aspects of their importance for the cognitive and socio-affective development of children through the contributions of the authors Coutinho and Rodrigues (2021) and Nogueira (2016), in addition to pointing out aspects of the stories from the perspective of Cultural Studies conceptualized by Santos (2015). Through the discussion of authors who bring a feminist perspective to research, such as Louro (1997), Scott (1995) Bento (2011), we establish the concept of gender used in research and how it is evidenced in popular fairy tales worldwide. The methodology used consisted of a qualitative content analysis approach, and, after contextualizing the works under analysis, we determined three categories: patterns of subjectivation of femininities, patterns of subjectivation of masculinities and gender relations. Two files were analyzed textually and iconographically, the first being the traditional version of the story and the second a contemporary version in audiobook format. We seek to point out characteristics in the works that reinforce stereotypes of genders and the relationships between them, also pointing out new networks of meanings for the production of femininities and masculinities that escape hegemonic standards in the most current work of short stories. We also highlight the importance of this study in teacher training, leading them to understand the complexities of gender identities and choose materials that promote diversity and inclusion. This allows educators to sensitize students to gender issues, challenge stereotypes, and create safe and respectful school environments

**Keywords:** gender studies; fairy tales; children's literature; childhood.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> MORAL DA HISTÓRIA DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO" DE CHARLES PERRAULT .....	18
<b>FIGURA 2:</b> CINDERELA DANÇANDO COM O PRÍNCIPE NO BAILE ENQUANTO OS CONVIDADOS OS OBSERVAM. ....	26
<b>FIGURA 3:</b> CAPA DO LIVRO "BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES" .....	30
<b>FIGURA 4:</b> CAPA DO AUDIOLIVRO "VINI CONTA BRANCA DE NEVE". ....	30
<b>FIGURA 5:</b> BRANCA DE NEVE LIMPANDO A CASA DOS SETE ANÕES.....	36
<b>FIGURA 6:</b> SETE ANÕES, PRÍNCIPE E O CAÇADOR. ....	41
<b>FIGURA 7:</b> CAÇADOR PEDINDO DESCULPAS PARA BRANCA DE NEVE.....	46

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> ORGANIZAÇÃO DAS FASES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO. ....	31
<b>TABELA 2:</b> DETALHAMENTO DA PRIMEIRA CENA DO LIVRO. ....	33
<b>TABELA 3:</b> CITAÇÃO DIRETA DO CAPÍTULO 1 DO AUDIOLIVRO. ....	34
<b>TABELA 4:</b> DETALHAMENTO DA CENA DA PÁGINA 4 DO LIVRO. ....	35
<b>TABELA 5:</b> CITAÇÃO DIRETA DO CAPÍTULO 2 DO AUDIOLIVRO. ....	36
<b>TABELA 6:</b> DETALHAMENTO DA CENA DA PÁGINA 5 DO LIVRO. ....	37
<b>TABELA 7:</b> TRANSCRIÇÃO DOS TRECHOS DO CAP. 6 E 7 DO AUDIOLIVRO. ...	38
<b>TABELA 8:</b> IMAGEM E TEXTO DA PÁGINA 13 DO LIVRO. ....	40
<b>TABELA 9:</b> TRANSCRIÇÃO DOS TRECHOS DOS CAPÍTULOS 1 E 12 DO AUDIOLIVRO. ....	42
<b>TABELA 10:</b> CENA FINAL, BRANCA DE NEVE É SALVA PELO PRÍNCIPE. ....	44
<b>TABELA 11:</b> TRANSCRIÇÃO DAS CENAS DO CAPÍTULO 16 DO AUDIOLIVRO..	47

## SUMÁRIO

1 Era uma vez.....	13
1 HÁ MUITO TEMPO...: A trajetória dos contos de fadas na perspectiva dos estudos culturais .....	17
2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....	21
3 UM LUGAR CHEIO DE PRINCESAS E PRÍNCIPES...: Os estudos de gênero e os contos de fadas.....	24
4 ONDE EXISTIAM DIFERENTES PERSPECTIVAS: A metodologia da pesquisa... 28	
4.1 DA NATUREZA DA PESQUISA.....	28
4.2 DO MÉTODO DE ANÁLISE .....	29
4.3 DOS ARQUIVOS ANALISADOS .....	29
5 . E TODOS SEGUEM OS SEUS SONHOS, POR MAIS DIFERENTES QUE SEJAM: A ANÁLISE DOS DADOS .....	32
5.1 PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES .....	32
5.2 PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS MASCULINIDADES.....	40
5.3 RELAÇÕES DE GÊNERO .....	43
6 E PODEM SER FELIZES PARA SEMPRE: Considerações finais .....	49
8 REFERÊNCIAS .....	52

## 1 ERA UMA VEZ...

A seguinte pesquisa origina-se de inquietações sobre como os estereótipos de gênero vêm sendo historicamente fortalecidos e reiterados nos livros de contos de fadas infantis no processo de desenvolvimento da cultura. Ao tomar os contos de fadas como uma Pedagogia Cultural, noção útil para esse estudo, por distinguir as pedagogias praticadas para além da escola (GIROUX, KINCHELOE e STEIMBERG, 2004) e onde o poder é organizado e difundido, a exemplo do cinema, das revistas, da televisão, entre outras. Para o recorte assumindo nessa pesquisa, o conto “A Branca de Neve e os Sete Anões foi mobilizado para analisar o que incide na produção de subjetividades de gênero.

A afinidade com essa temática foi reforçada a partir da minha inserção na disciplina “Estudos de Gênero e Educação” no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a qual me possibilitou enxergar a importância da problematização social que os contos de fadas exercem ao reiterar normatividades (de gênero, de raça, de classe, por exemplo) na formação das identidades dos sujeitos desde seus anos iniciais.

Destaco ainda que a importância de pesquisar esse tema se dá justamente pela influência da literatura infantil em nossas vidas, estando ela presente em diversos ambientes das Infâncias, em especial a escola, ambiente de aprendizado e valorização à leitura. Entre os motivos pelo qual essa temática também é importante está a reflexão e não perpetuação de padrões estereotipados sobre os corpos, o gênero e suas expressões para a resignificação de estereótipos, visando diminuir preconceitos e violências, principalmente na construção de feminilidades e masculinidades possíveis de serem assumidas. Logo, a produção de pesquisas voltadas para esse tema pode promover a problematização desse Artefato Cultural para a quebra de estereótipos de gênero desde os anos iniciais da vida das crianças. Acreditamos, assim, que, proibições, retaliações, ou mesmo, violências de coerção que estão em disputa para a retirada dos Contos de Fadas dos momentos de leitura nas/das Infância não dialoga com o que pensamos nessa pesquisa. Assumimos que os todos os contos de fadas possuem sua importância social e cultural e devem ser lidos em sua integralidade e problematizados, mas nunca proibidos.

Para observar as possíveis lacunas para estabelecer o recorte desta pesquisa, fizemos uma breve pesquisa de “Estado da Arte” na plataforma Google Acadêmico sobre as pesquisas já produzidas sobre a temática nos dois últimos anos. Ao indexarmos as palavras Gênero, Conto de Fadas e Literatura infantil, apareceram 4.090 resultados, dos quais destacamos alguns deles, enquanto recorte para a presente pesquisa.

O primeiro, “Gênero, norma, corpo e poder: Conceitos para analisar um currículo de conto de fadas” das autoras Vasconcelos e Caldeira (2022), publicado na Revista de Estudos em Educação e Diversidade, objetivou discutir o conceito de gênero e seu potencial para discussão e análise de currículos culturais. As autoras analisam textual e iconograficamente alguns contos de fadas tradicionais evidenciando as normas impostas socialmente ao gênero feminino e masculino.

“Gênero e educação infantil: entre princesas e príncipes há crianças que brincam e sonham” das autoras Alves, Pastana e Marques (2020), artigo publicado na Revista de Educação e Sociedade, teve o objetivo de discutir como o aprendizado sobre o amor é construído nos contos de fadas, assim, as autoras evidenciam características físicas e comportamentais atribuídas ao feminino e masculino e, por fim, também discutem o conceito de gênero sem naturalizar as desigualdades percebidas em cada um dos lados.

O terceiro trabalho em destaque, “Algumas Contribuições Dos Contos De Fadas No Desenvolvimento Infantil” das autoras Nogueira e Costa (2016), teve por objetivo discutir as implicações dos contos de fadas na infância, considerando o impacto deles no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças. “Diálogo entre literatura e psicanálise: contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento infantil” de Coutinho (2021) segue a mesma linha de raciocínio, objetivando discutir as contribuições dos contos para o desenvolvimento da criança. Ambos os trabalhos se tornam importantes para a pesquisa cuja tem como objeto de estudo os contos.

Sendo assim, a pesquisa tem a seguinte questão problema: de que forma as relações de gênero são representadas nos contos de fadas e como elas podem reforçar estereótipos de feminilidades e de masculinidades? Nessa perspectiva, temos como objetivo geral analisar como os estereótipos de gênero emergem nos contos de fadas e de que forma elas influenciam no reforço de estereótipos de gênero. Como objetivos específicos, buscamos caracterizar o gênero textual conto de fadas e a sua

importância no desenvolvimento infantil, caracterizar o contexto de produção das obras selecionadas e analisar de que forma os contos de fadas reiteram os estereótipos do masculino e do feminino, a partir de duas versões do conto “Branca de Neve e os Sete Anões”.

Para tentar responder os objetivos específicos elencados para essa pesquisa, recorreremos a aproximação das metodologias que utilizam a na análise textual e iconográfica das obras literárias infantis selecionadas baseando-se nos conceitos de pesquisa qualitativa apontados por Minayo (2011) e nas características da pesquisa documental definidas por Laville & Dionne (1999). Assim, a partir desses autores, os contos de fadas escolhidos serão analisados histórica, textual e iconograficamente, apontando aspectos relacionados às relações de gênero.

Foram escolhidos como arquivos a serem analisados duas edições distintas do conto Branca de Neve, sendo o primeiro arquivo um livro físico, com textos e ilustrações, contando a versão mais popular da história, intitulado “Branca de Neve e os Sete Anões”, e o segundo arquivo consiste em um audiolivro, o qual narra a releitura do conto, intitulado “Vini Conta Branca de Neve”, do autor Vini Campos.

Esta pesquisa foi dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, de cunho teórico, iremos dialogar com os autores e autoras que discutem a temática dos Contos de Fadas, trazendo aspectos de seu surgimento e seus aspectos como função e importância social e pedagógica. Tal capítulo pode ajudar a leitora e o leitor a entender a trajetória histórica dos contos de fadas e sua importância na sociedade desde seu surgimento até a contemporaneidade. Ainda neste capítulo, com o intuito de discutir a importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil, Coutinho (2021) dialoga com demais autores para discutir como os contos podem influenciar na formação da personalidade e no desenvolvimento infantil, resultando em ações sociais. Fazendo com que o leitor seja capaz de compreender o impacto do gênero textual conto na formação do ser social, através da perspectiva dos Estudos Culturais.

No segundo capítulo, visamos discutir o conceito de gênero dialogando com as autoras Guacira Lopes Louro (2010) e Joan Scott (1995), evidenciando como, historicamente, as regras foram sendo impostas socialmente ao feminino e masculino baseando-se em características biológicas e, simultaneamente, como o feminismo influenciou para a quebra de muitas normas sociais impostas ao feminino. Desta forma os trabalhos das autoras utilizadas acabaram por contribuir diretamente com o



conceito de gênero utilizado na pesquisa. Objetivamos também evidenciar como estão sendo representados o feminino e masculino nos Contos de Fadas, dialogando com a autora Nelly Novaes Coelho (1998) e exemplificando com enredos de contos de fadas popularmente conhecidos mundialmente desde o século XVII. Bressan (2018) e demais autoras contribuem discutindo e expondo estereótipos físicos e comportamentais presentes em diversos contos, livros e animações.

No terceiro capítulo, de cunho metodológico, procuramos delinear a natureza da pesquisa, o formato das análises empreendidas, bem como foram analisados os dados coletados. Por fim, no quarto capítulo, analisamos os arquivos escolhidos, o conto “Branca de Neve e os Sete Anões”, originalmente divulgado pelos autores Jacob e Wilhelm Grimm e popularizado pela companhia Disney, esse em sua versão do livro físico, e o audiolivro do mesmo conto, intitulado como “Vini Conta Branca de Neve” do autor Vini Campos.

## **1 HÁ MUITO TEMPO...: A trajetória dos contos de fadas na perspectiva dos estudos culturais**

Historicamente, os contos de fadas são contados de diferentes maneiras a depender do contexto social e histórico de cada sociedade e sofreram alterações ao passar dos anos para que as histórias fossem adaptadas para o público que a lê. Neste sentido, Santos et al. (2017) afirma que “[...] clássicos da literatura mundial, os contos de fadas têm origem em tempos remotos e nem sempre se apresentaram como os conhecemos hoje” (SANTOS et al, 2017, p.4).

Os primeiros contos surgiram em meados do século XVII, e foram publicados na França por Charles Perrault (1628-1703), considerado o pai da literatura infantil. No entanto, os irmãos Grimm foram responsáveis por propagar o gênero de forma mais ampla no século XVIII, realizando algumas alterações influenciadas pelo cristianismo, que dominava os ideais da época, com a intenção de diminuir as violências e maldades presentes nas histórias (SANTOS, et. al, 2017).

A intenção de diminuir as violências nas histórias parte da ideia de que as literaturas influenciam ações sociais e, sendo assim, temáticas e enredos com violências de diversos aspectos podem influenciar as crianças e jovens negativamente. As releituras dos contos feitas pelos irmãos Grimm, originalmente publicados por Perrault, são bastante populares na contemporaneidade e presentes nos ambientes escolares, assim influenciando as crianças leitoras e ouvintes dos contos a adotar ideais que estão presentes nas histórias. Nesse sentido, Guimarães

Os contos também servem para educar e ditar padrões comportamentais. Por exemplo, quando lembramos da história da Chapeuzinho vermelho, me recordo das inúmeras vezes que ouvi essa história sendo alertada para o fato de não ouvir estranhos e nunca seguir novos caminhos. Na história a personagem sentiu as consequências dessas duas ações. Alguém que ela muito amava sofreu por suas decisões (GUIMARÃES, 2021, p. 19).

Coelho (2000) complementa essa reflexão dizendo que os contos registram momentos significativos da vida das personagens, a exemplo de Chapeuzinho Vermelho, que registra momentos como a visita a sua avó, a desobediência à ordem de sua mãe e outros momentos que permitem ao leitor realizar diferentes interpretações, a depender do contexto em que a obra será lida.

Considerando o contexto histórico em que os primeiros Contos de Fadas foram criados, como Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault, ano de 1697, é possível

identificar aspectos da sociedade conservadora da época e a intenção de influenciar as “mocinhas, lindas, elegantes e finas” a seguirem um comportamento social tido como comum naquele contexto, assim como sugere a moral do conto original.

**Figura 1:** Moral da História do Conto "Chapeuzinho Vermelho" de Charles Perrault  
Charles Perrault

*MORAL*  
*Vemos aqui que as meninas,*  
*E sobretudo as mocinhas*  
*Lindas, elegantes e finas,*  
*Não devem a qualquer um escutar.*  
*E se o fazem, não é surpresa*  
*Que do lobo virem o jantar.*  
*Falo "do" lobo, pois nem todos eles*  
*São de fato equiparáveis.*  
*Alguns são até muito amáveis,*  
*Serenos, sem fel nem irritação.*  
*Esses doces lobos, com toda educação,*  
*Acompanham as jovens senhoritas*  
*Pelos becos afora e além do portão.*  
*Mas ai! Esses lobos gentis e prestimosos,*  
*São, entre todos, os mais perigosos.*



Fonte: Editora Zahar (2010)

Em 1937, os contos de fadas sofreram releituras e elaborados para o cinema quando a companhia Walt Disney lançou o primeiro longa-metragem “A Branca de Neve e os Sete Anões”, sendo este responsável por propagar o prestígio social pelos contos na contemporaneidade, também carregado de ações que tinham o intuito de determinar comportamentos sociais. Desde então, a companhia passou a adaptar cinematograficamente diversos outros contos de fadas, popularmente conhecidos desde os séculos XVII e XVIII através das obras de Perrault e dos Irmãos Grimm, como exemplo dos contos “Cinderela”, adaptado em 1950, e “A Bela Adormecida”, adaptado em 1959.

Nesse sentido, observa-se que os Contos de Fadas passam a ser disseminados mais fortemente entre o público infantil, uma vez em que seus textos, após sofrerem as releituras dos Grimm, passaram a alcançar ainda mais esse público. Observa-se ainda que a mudança de público-alvo dos contos não altera sua característica de influência sob o comportamento social dos indivíduos. Assim como para os adultos, os contos infantis apresentam comportamentos, ideais e morais que buscam ensinar valores de uma sociedade em um determinado contexto, tornando-se ferramenta cultural das sociedades que os utilizam como instrumentos para os processos educativos.

Alguns campos teóricos refletem sobre os contos de fadas, a exemplo da psicanálise que, de acordo com Bettelheim (2002) considera que os contos de fadas são ricos em simbolismo, explorando temas universais do inconsciente coletivo humano, e desempenham um papel terapêutico e formativo nas vidas das crianças e adultos. Ainda nessa perspectiva, leva-se em consideração que as heranças culturais encontram expressões nos contos de fadas, levando-nos a uma nova perspectiva, a dos Estudos Culturais.

Neste trabalho estaremos dialogando a partir da perspectiva dos Estudos Culturais (EC), onde os Contos de Fadas fazem parte de uma Pedagogia Cultural, partindo do pressuposto de que a cultura está intrinsecamente ligada à educação e que os aspectos culturais influenciam a forma como os estudantes aprendem, compreendem o mundo e constroem significados. Ela valoriza a diversidade cultural e busca promover uma educação inclusiva, que reconheça as diferentes experiências, tradições, crenças e perspectivas dos alunos.

Nessa abordagem, a cultura é entendida de forma ampla, abrangendo as normas e os modos de vida de determinado grupo ou comunidade. A cultura é considerada um elemento vivo e dinâmico, que está em constante transformação e interação com outros contextos culturais. Nesse sentido, Santos (2015), contribui ao afirmar que

[...] os EC partem de uma premissa que não compactua o conceito de Cultura enquadrado a uma ideia fixa e imutável, mas sim como o “sistema de significação mediante o qual necessariamente [...] uma dada ordem social é comunicada, reproduzida, vivenciada e estudada” (WILLIAMS, 2011, p. 13) chamando a atenção para a sua dinamicidade e a fluidez: não se trata de modelos rígidos e definitivamente constituídos, mas de um conjunto ou um horizonte de significados, que se molda na interação e nas diferentes relações de poder (GIROUX, 1999) tratando de considerar a sua

produtividade – e positividade -, ou seja, a capacidade do poder de produzir subjetividades e identidades (SANTOS, 2015, p.72).

Uma das principais funções dos contos de fadas como pedagogia cultural é ensinar lições e valores morais às crianças. Essas histórias geralmente apresentam personagens arquetípicos, como o herói ou heroína, o vilão, o sábio, entre outros, e exploram temas universais, como coragem, bondade, amor, perseverança e justiça. Ao acompanhar as jornadas e desafios dos personagens, as crianças aprendem sobre o certo e o errado, sobre as consequências de suas ações e sobre a importância de fazer escolhas éticas. Portanto, ao considerar a trajetória histórica dos contos de fadas em diferentes sociedades “a identidade, sendo definida historicamente, é formada e ressignificada em relação às formas pelas quais somos representados nos sistemas culturais que fazemos parte (SANTOS, 2015, p.73).

Assim, os contos de fadas passam a exercer uma determinada importância no desenvolvimento infantil, levando em consideração sua grande influência social e demais aspectos adiante discutidos.

## 2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao compreender os Contos de Fadas e conhecer sobre sua trajetória desde o século XVII com seus primeiros registros, deve-se levar em consideração que sua influência social se volta também as crianças, uma vez que eles são muito usados em diferentes processos de aprendizado dos mais jovens. Nesse sentido, Coutinho e Rodrigues (2021) afirmam que os contos de fadas são, na perspectiva literária, a melhor opção para apresentar às crianças quando se tem o objetivo de ensinar sobre a natureza humana e o mundo. As autoras ressaltam ainda que os contos se tornam ainda mais importantes para o desenvolvimento infantil por possuir uma lição ética, específica e pertinente ao público em cada contexto

Assim, o progresso que a criança apresenta em suas relações pessoais e coletivas sofre direta influência do meio que ela está inserida, isso implica dizer que uma criança em desenvolvimento a qual está inserida em um ambiente que valoriza e ensina as histórias de contos de fadas, seja através da leitura ou apenas na oralidade, está sujeita a reproduzir em suas ações e personalidade atitudes e valores presentes nas histórias. Coutinho e Rodrigues (2021 *apud* BAMBERGER, 1977) defendem ainda que as crianças devem ser expostas aos hábitos de leitura antes mesmo dos sete anos, considerando que entre as idades de dois e cinco anos as crianças não diferenciam exatamente o que é ficção e que é o real, sendo essa uma faixa etária "mágica" para o desenvolvimento da imaginação.

Nessa perspectiva, Nogueira (2016) contribui apontando a importância da literatura no desenvolvimento infantil, destacando os contos de fadas como grandes influenciadores na formação integral da criança, afirmando que são através dos contos que “as crianças desenvolvem recursos internos ligados à imaginação, à cognição, o que a leva a sonhar, refletir e aprender” (p. 41).

Através do fantástico, do jogo livre da fantasia: desta maneira ela se realiza, superando as limitações que tem como criança, libertando-se. Ela realiza seu mundo interior, seu mundo impossível e utópico, na fantasia dos contos maravilhosos, onde tudo pode ser concretizado, mas se extraem de tudo símbolos de verdades eternas (NOGUEIRA, 2016 *apud* CARVALHO ([19--], p.54).

Sendo assim, os contos de fadas acabam por ser importantes no desenvolvimento infantil por serem capazes de mostrar às crianças, e demais leitores, possibilidades e maneiras de lidar com sentimentos e formas de agir diante de determinadas situações. Para além do comportamento social, a aquisição da habilidade de leitura por parte das crianças também é grande beneficiada pelos contos de fadas, acima de tudo nas salas de aula. Uma vez que os contos se tornam interessantes para as crianças, por conta de suas características mágicas e fantasiosas, elas demonstram maior interesse na leitura e escuta destas histórias. Assim como afirma Santos (2017):

Através de contos de fadas lidos na sala de aula pelos próprios alunos ou contados pelos professores, é possível perceber que as crianças experimentam estados afetivos diferentes daqueles que a vida real pode lhes proporcionar. Assim, a presença da literatura infantil na escola representa um estímulo forte à aprendizagem da leitura (SANTOS, 2017, p. 8).

Observa-se então característica dos contos de fadas como artefatos culturais que exercem forte influência na formação das identidades, sobretudo as das crianças que ainda estão em uma etapa de rápido desenvolvimento, e que lhes apresentam diversos cenários que potencializam seu imaginário, desta forma instigando a criança a interessar-se pelo hábito de leitura e assim praticá-la.

No entanto, é importante destacar que os contos de fadas também podem apresentar certas limitações e críticas. Muitos contos tradicionais refletem estereótipos de gênero, como a princesa passiva que precisa ser resgatada pelo príncipe encantado. Essas representações podem perpetuar ideias limitantes e reforçar desigualdades. Portanto, é fundamental que os educadores e pais promovam uma leitura crítica dos contos de fadas, incentivando discussões sobre igualdade de gênero, diversidade e inclusão, assim como Alves (2018) afirma em sua fala

A ficção infantil traz uma maior liberdade no sentido de que a criança pode imaginar, viajar, fantasiar, através das histórias e assim fugir um pouco da realidade, mas ao mesmo tempo, pelo fato de serem escritos por adultos, esses livros têm efeito moralizante e podem, também, limitar, censurar, alienar, reproduzir estereótipos e repassar valores dos adultos, tais como: consumismo, machismo, moralismo, mesmo que de uma maneira disfarçada (p. 46).

Entende-se que os contos são considerados como parte de uma pedagogia cultural que auxilia no desenvolvimento infantil abrangendo aspectos cognitivos, comportamental, éticos e morais nas crianças, os quais refletem diretamente na formação das identidades.

Os contos de fadas são feitos para alguém, visam e imaginam determinados públicos, produzem e circulam conhecimentos onde jogos de poder estabelecem determinados saberes, determinadas verdades. Arelados às relações de poder, os discursos (e suas representações) veiculados em tais contos regulam, de algum modo, a conduta dos indivíduos, colaborando na construção de identidades, definindo formas de atuar, de ser e estar considerados aceitáveis em um determinado tempo e local. Constituem-se em uma pedagogia cultural e ensinam, entre outras coisas, modo de ser e viver na sociedade contemporânea (GUIMARÃES, 2021, p.15 *apud* VIDAL, 2008, p.59).

Em suma, ao considerar o impacto dos contos de fadas no desenvolvimento infantil, é evidente que essas narrativas desempenham um papel crucial na formação das crianças, abrangendo desde aspectos éticos e morais até a habilidade de leitura e a imaginação. Ao longo dos séculos, essas histórias têm sido uma fonte valiosa de ensinamentos sobre a natureza humana e as dinâmicas sociais, apresentando às crianças possibilidades de enfrentar desafios emocionais e situações do cotidiano. No entanto, é imperativo reconhecer que os contos de fadas não estão isentos de críticas, uma vez que podem reforçar estereótipos de gênero e valores limitantes. Portanto, a abordagem crítica e consciente por parte dos educadores e dos pais é essencial para que essas narrativas sejam exploradas de maneira a promover a igualdade, a diversidade e a reflexão sobre os valores transmitidos. Assim, os contos de fadas continuam a desempenhar um papel fundamental na formação das identidades e na construção de um repertório cultural e emocional enriquecedor para as gerações futuras.



### **3 UM LUGAR CHEIO DE PRINCESAS E PRÍNCIPES...: Os estudos de gênero e os contos de fadas**

Entende-se nesta pesquisa que o gênero é uma rede discursiva produzida socialmente baseando-se em funções atribuídas pela sociedade aos indivíduos. Assim, faz-se necessário entender que o gênero em questão está diretamente ligado à um contexto social histórico, que se baseia em discussões da segunda onda do movimento feminista e na colaboração de diversas autoras.

Louro (1997) conceitua o gênero baseando-se nos acontecimentos que marcam a história do movimento feminista, remetendo-se usualmente ao século XIX. A autora aponta que a visibilidade para manifestações feministas contra a discriminação feminina ganhou força com o “sufragismo”, mobilizações feitas pelas mulheres reivindicando seus direitos ao voto, tornando-se então a primeira onda do movimento feminista. No início da segunda onda do movimento feminista, final da década de 1960, o feminismo passa a voltar-se, também, para preocupações teóricas e estudantes e pesquisadores iniciam a problematização e conceituação do gênero.

Militantes feministas participantes do mundo acadêmico vão trazer para o interior das universidades e escolas questões que as mobilizavam, impregnando e “contaminando” o seu fazer intelectual — como estudiosas, docentes, pesquisadoras — com a paixão política (LOURO, 1997, p.16).

O movimento feminista passa então a inserir a mulher em diversos cenários, os quais elas foram quase em sua totalidade excluídas anteriormente. Tal exclusão, ou invisibilidade, fez com que a mulher fosse socialmente vista como o ser humano que deve ocupar os ambientes domésticos e elas passam, a partir de então, a ocupar cada vez mais espaços em escritórios, escolas, lojas e hospitais. Ainda assim, Louro (1997) destaca que suas atividades fora do ambiente doméstico eram, e ainda são dirigidas e controladas por figuras masculinas e geralmente representadas como secundárias.

Contribuindo com essa ideia, Scott (1995) reforça essa narrativa de gênero na perspectiva de construção social ao afirmar que

[...] o termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres (SCOTT, 1995. p 75).

No contexto desta pesquisa, entender os marcos da construção das definições de gênero faz com que se compreenda simultaneamente qual sua função social do mesmo perante seu reflexo nos corpos de cada sujeito. Na perspectiva de Berenice Bento (2011), as idealizações dos gêneros geram hierarquia e exclusão. Assim, ao pensarmos os contos de fadas e a forma como eles representam o masculino e o feminino evidenciam-se que a hierarquia é imposta através de narrativas e imagens baseando-se no que a sociedade entende que cabe ao determinado gênero. Ou seja, quando se é “menina”, as expectativas sociais criadas sobre esse corpo voltam-se para comportamentos estabelecidos baseando-se nessa hierarquia, o masculino superior ao feminino, a qual o feminino deve exercer funções domésticas e as consideradas mais delicadas, enquanto, por sua vez, quando se é “menino”, essa expectativa sobre seu papel social consiste na sua ascensão no mercado de trabalho, ocupando lugares de grande importância e ou que exerçam força. Ainda nesse sentido, ao definir o gênero menino ou menina, segundo Bento (2011), “não se está descrevendo uma situação, mas produzindo masculinidades e feminilidades condicionadas ao órgão genital”.

Em resumo, entende-se os estudos de gênero nessa pesquisa justificados pela colocação de Bressan (2018) ao afirmar que

com as novas teorias e movimentos femininos, que questionam a natureza da mulher, sugerem que o conceito de gênero é construído pela sociedade e depende muito da cultura. Segundo os autores, o conceito de gênero surge como um instrumento teórico e para denunciar as desigualdades entre o sexo feminino e masculino e mostrar que as diferenças entre os sexos são construídas pela sociedade. Ou seja, a sociedade cria modos diferentes de vida para homens e mulheres no comportamento, formas de vida no campo, amoroso, sexual e desejos (BRESSAN, 2018, p. 6).

Através da perspectiva dos estudos de gênero, os contos de fadas quando observados criticamente podem fazer refletir sobre as representações estereotipadas de gênero mencionadas pelas autoras, a qual são atribuídos papéis de submissão ao gênero feminino, usualmente princesas, atividades domésticas, modos e vestimentas delicados, enquanto para o masculino, os príncipes, são atribuídos papéis de grande importância, o guerreiro que detém a força necessária para manter a personagem feminina a salvo. Deste modo, influencia diretamente na consolidação e estereotipagem do feminino e masculino diante da sociedade, determinando modos, vestes, comportamentos etc., socialmente.

O gênero adquire vida através das roupas que compõem o corpo, dos gestos, dos olhares, ou seja, de uma estilística definida como apropriada. São esses sinais exteriores, postos em ação, que estabilizam e dão visibilidade ao corpo. Essas infindáveis repetições funcionam como citações, e cada ato é uma citação daquelas verdades estabelecidas para os gêneros, tendo como fundamento para sua existência a crença de que são determinados pela natureza (BENTO, 2011, p. 553).

Os contos demonstram ser uma ferramenta poderosa no currículo, uma vez que a pedagogia cultural enfatiza o corpo, o afeto e a emoção como elementos centrais na formação de gênero, ensinando e demandando das crianças diferentes maneiras de ser homem e mulher (VASCONCELOS E CALDEIRA, 2022).

Historicamente, as feminilidades são representadas nas literaturas diversas centradas nas fragilidades, sobretudo sob justificativas biológicas dos órgãos femininos e na maternidade, por sua vez, as masculinidades são representadas por figuras que detêm força e virilidade.

Nos contos de fadas, os papéis sociais atribuídos aos sexos feminino e masculino são bem evidentes e, remete ao papel atribuído à mulher e ao homem na sociedade da época em que foram sistematizados. A intenção é de “repassar” de valores e padrões comportamentais, para que fossem assimilados e resguardados por leitores e ouvintes. No caso do conto Cinderela, a sociedade referendada era a burguesa, branca, em que as mulheres, deviam ser gentis, contidas e bem-comportadas, enquanto os homens seu inverso, deviam ser fortes e viris para defender a amada e sustentar uma casa (DIAS, *et al*, 2019 p. 343).

**Figura 2:** Cinderela dançando com o Príncipe no baile enquanto os convidados os observam.



**Fonte:** Walt Disney, 1950.

Na perspectiva de Bastos (2016), é crucial estar atento às informações transmitidas pelas histórias, pois valores ambíguos podem se confundir e, como

exemplificado no conto de fadas “Cinderela”, podem reforçar a demarcação dos papéis sociais de gênero, perpetuando estereótipos estabelecidos ao longo do tempo.

Afinal, as representações femininas que constituem essas histórias também servem para legitimar suas desigualdades e definir seus papéis sociais. Há, então, a necessidade dos professores problematizarem e se prepararem para responder possíveis questionamentos sobre a falta de personagens variados, estando atentos para não transmitirem aos alunos afirmações sexistas que os contos tendem a reproduzir, como no caso de Cinderela (BASTOS, 2016, p. 23).

Ainda nesse sentido, Guimarães (2021) acrescenta que, no imaginário comum, os contos transmitem a ideia de que ser homem é ser forte, enquanto ser mulher é depender do homem para se sentir segura e evitar esforços físicos.

Esse é apenas um dos muitos exemplos que estão presentes no nosso cotidiano, e quando refletimos criticamente sobre o papel social do homem e da mulher podemos facilmente ver nos contos de fadas clássicos a reprodução desses estereótipos. Entendemos que os contos de fadas contribuem para a construção de representações de papéis de gênero, pois os seus personagens em geral assumem esses papéis padronizados de como a mulher e o homem devem agir na sociedade. Analisando esses e outros pontos, podemos perceber que muitas crianças (GUIMARÃES, 2021, p. 14).

Assim, entende-se que os contos de fadas perpetuam estereótipos de gêneros através de suas características e enredos fictícios, apresentando-se como um artefato cultural de grande influência social. As relações de gêneros que neles são representadas refletem o comportamento social da sociedade em diversos contextos. O imaginário não se contrapõe ao real, mas sim o acompanha de forma concomitante, compondo uma imagem da realidade (BASTOS, 2016).

Ou seja, a definição de gênero utilizada na pesquisa pauta-se não apenas nas diferenças dos sexos, mas nas estruturas sociais, assim como Joan Scott coloca:

Por “gênero”, eu me refiro ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, a estruturas, a práticas cotidianas e a rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de organização do mundo, mesmo se ele não é anterior à organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primária, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária a partir da qual a organização social poderia ter derivado; ela é mais uma estrutura social movediça que deve ser ela mesma analisada em seus diferentes contextos históricos (SCOTT, 1995, p. 15).

## **4 ONDE EXISTIAM DIFERENTES PERSPECTIVAS: A metodologia da pesquisa**

A presente pesquisa analisou as relações de gênero presentes no conto de fadas “Branca de neve e os sete anões”, evidenciando características das representações de gênero presentes em duas versões do conto, sendo uma versão a história tradicional popularizada pelos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm em 1812 e potencializada após o filme produzido por Walt Disney em 1937, a obra em questão foi adaptada pela autora Malgorzata Strzalkowska, traduzido e publicado pela editora Salvat na coletânea “Contos de Ouro da Disney”. A segunda versão do conto está no formato de audiolivro, intitulado como “Vini conta Branca de Neve”, do autor e roteirista Vini Campos.

### **4.1 DA NATUREZA DA PESQUISA**

A pesquisa teve como objetivo analisar como, e se, os contos de fadas reforçam os estereótipos de gênero, evidenciando o caráter qualitativo, uma vez que, segundo Minayo (2009), “O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (p. 21). Ao lançarmos o olhar para o gênero textual Contos de Fadas, estamos admitindo o livro como um artefato cultural, e assim como um documento a ser analisado. Ao caracterizarmos essa pesquisa como documental uma vez que os dados utilizados durante a análise serão coletados de documentos já existentes, livro e áudio. Laville & Dionne (1999) apontam a pesquisa documental como uma opção vantajosa no que se diz respeito aos dados, uma vez que o pesquisador pode fazer o uso dos dados já existentes, poupando o pesquisador dessa etapa.

Os documentos apontam informação diretamente: os dados estão lá, resta fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-lo [...] (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 167).

Segundo Minayo (2009), ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Sendo assim, esse tipo de pesquisa pode ser traduzido nas relações humanas e realidade social.

## 4.2 DO MÉTODO DE ANÁLISE

Nos aproximamos da análise de conteúdo, sendo esse um método de análise que envolve a coleta, organização e interpretação de dados de diferentes tipos de conteúdo, como os textos, imagens e áudios utilizados no capítulo da pesquisa voltado para a análise.

Entre as técnicas utilizadas na análise de conteúdo utilizaremos a análise categorial, a qual visa identificar padrões e temas em um conjunto de informações textuais, visuais e audiovisuais. Considerando, a respeito dessa técnica, que ela

funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples (BARDIN, 1977, p.153).

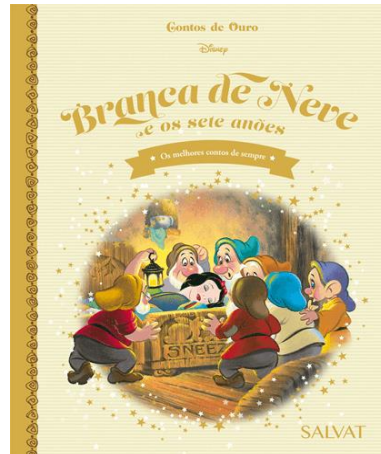
O objetivo da utilização dessa técnica de análise na presente pesquisa é identificar os principais aspectos das obras de acordo com temas presentes nos documentos analisados, classificando-os em categorias voltadas para o tema central da pesquisa, sendo essas relações de gênero, feminilidades e masculinidades.

## 4.3 DOS ARQUIVOS ANALISADOS

Dados os objetivos específicos elencados para essa pesquisa escolhemos dois arquivos para análise. O primeiro, o livro intitulado “Branca de Neve e os Sete Anões”, faz parte de uma edição exclusiva publicada no Brasil no ano de 2020, pela editora Salvat, que tem como objetivo narrar as aventuras de diversos personagens da Disney, a coleção “Contos de Ouro”. O texto original do livro foi escrito pela autora polonesa Malgorzata Strzalkowska e traduzido pelos colaboradores da realização desta edição, Carmen Gonzalez Alessio e Meire Lima.

O livro narra a história da princesa Branca de Neve, na sua versão popularizada pela Disney e segue o mesmo roteiro do filme em animação produzido pela companhia. A história possui 23 páginas, todas com textos e ilustrações de Ben Butcher.

**Figura 3:** Capa do livro “Branca de Neve e os sete anões”.



**Fonte:** Editora Salvat, 2020.

O segundo arquivo trata-se de um audiolivro, intitulado “Vini Conta Branca de Neve”, o qual tem como autor da história o escritor Vinicius Campos e é narrado por atrizes e atores famosos no cenário nacional, como Aline Moraes (como a madrasta) e Daphne Bozaski (como a Branca de Neve). O audiolivro é distribuído gratuitamente na plataforma Skeelo, aplicativo de livros e audiolivros digitais. Além disso, na plataforma, o arquivo é dividido em dezessete diferentes capítulos em arquivos de áudio separados, iniciando-se no prólogo e finalizando nos créditos.

O audiolivro narra a história da Princesa Branca de neve, sendo essa versão uma história diferente da versão popularizada pela companhia Disney, com novos personagens e diferentes enredos para cada um deles.

**Figura 4:** Capa do audiolivro “Vini Conta Branca de Neve”.



Os dados analisados foram categorizados analiticamente da seguinte forma: (1) padrões de subjetivação das feminilidades; (2) padrões de subjetivação das masculinidades e (3) relações de gênero. As análises e interpretações acerca dos conteúdos selecionados são feitas após essa sistematização dos dados.

De modo geral, a análise dos documentos foi organizada a partir de três polos cronológicos, que Bardin (1977) organiza da seguinte maneira: I- a pré-análise, II- a exploração do material e III- o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Baseando-se na organização da autora, as etapas dessa pesquisa organizaram-se de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 1:** Organização das fases da análise de conteúdo.

<b>Fases</b>	<b>Ações sugeridas</b>	<b>Ações realizadas</b>
Fase I Pré-análise	Leitura flutuante; escolha dos documentos; Formulação das hipóteses e objetivos; Elaboração de indicadores.	Através da pesquisa e leitura flutuante das versões do conto de fadas “Branca de Neve”, realizou-se a escolha dos materiais que serão analisados e definidos os objetivos da análise.
Fase II Exploração do material	Exploração do Material.	Seleção das partes do livro e audiolivro que serão utilizados no capítulo de análise de dados.
Fase III Tratamento dos resultados	Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.	Análise das imagens, textos e áudios selecionados na fase II, de acordo com as categorias de análises estabelecidas.

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.



## **5. E TODOS SEGUEM OS SEUS SONHOS, POR MAIS DIFERENTES QUE SEJAM: A Análise dos dados**

O presente capítulo tem por objetivo realizar a análise dos dados obtidos nos arquivos selecionados durante a fase de pré-análise da pesquisa. Nesse sentido as análises foram feitas dentro de três diferentes categorias, sendo elas: padrões de subjetivação das feminilidades, padrões de subjetivação das masculinidades e relações de gênero. Todas as categorias buscam trazer aspectos comportamentais, relacionais e físicos das personagens femininas e masculinas, a fim de entender como cada um dos arquivos representa essas categorias.

### **5.1 PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES**

Iniciaremos a análise através da categoria de padrões de subjetivação das feminilidades, as quais referem-se aos modelos e expectativas culturais que moldam e influenciam a forma como as mulheres se veem e se comportam em relação a si mesmas e aos outros. Esses padrões podem incluir ideias sobre o que é considerado feminino e atraente, bem como os estereótipos de gênero que reforçam papéis e comportamentos específicos para as mulheres.

Esses padrões de subjetivação das feminilidades que serão problematizados a seguir, têm consequências significativas socialmente. Eles reforçam a desigualdade de gênero, limitam as oportunidades e o desenvolvimento pessoal das mulheres e perpetuam a subordinação feminina. Vale ressaltar nessa categoria de análise que as narrativas pessoais e individuais dos corpos femininos que constroem esses padrões coletivos de subjetivação aparecem em diferentes contextos e culturas.

No primeiro arquivo analisado, o livro “Branca de Neve e os sete Anões”, aparecem ilustrações da princesa Branca de Neve, sendo ela representada por uma mulher branca, magra e com trajes limpos e arrumados. Na mesma ilustração, também aparece a madrasta da princesa, a qual lhe é atribuído o “dom da beleza”, ela é representada com muitas semelhanças à princesa, mulher branca, alta, magra e com trajes elegantes. Veja na tabela a seguir:

**Tabela 2:** Detalhamento da primeira cena do livro.



IMAGEM/TEXTO DO LIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA IMAGEM E CITAÇÃO DIRETA DA PARTE DO LIVRO	OBJETIVO
PÁGINA 1 E 2	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	BRANCA DE NEVE APARECE SENTADA NO JARDIM ENQUANTO SUA MADRASTA A OBSERVA DA JANELA DO CASTELO COM FEIÇÃO DE DESAPROVAÇÃO.	ANALISAR COMO OS CORPOS DAS PERSONAGENS SÃO REPRESENTADOS SEGUINDO PADRÕES DE SUBJETIVIDADES DAS FEMINILIDADES
TEXTO PÁG 2	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	"AINDA QUE A RAINHA TIVESSE SIDO PRESENTADA PELO GENEROSO DESTINO COM O DOM DA BELEZA, SEU CORAÇÃO ERA UM GELO. TRATAVA-SE DE UMA MULHER VAIDOSA E CRUEL, QUE NÃO ADMITIA QUE PUDESSE HAVER OUTRA MAIS BONITA DO QUE ELA."	ANALISAR COMO OS PADRÕES DE SUBJETIVIDADES DAS FEMINILIDADES IMPÕEM RIVALIDADES E COMPETIÇÕES BASEANDO-SE NA ESTÉTICA DOS CORPOS.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Os aspectos estéticos da princesa e da madrasta reforçam a ideia de que os traços étnico-raciais eram, e são, decisivos para definir os corpos femininos. Nesse sentido, as figuras femininas, sejam elas as mocinhas ou vilãs, são representadas por mulheres brancas, reforçando o que Bento (2022) chama de expectativas fundamentadas na naturalização das subjetividades, assim, espera-se que as feminilidades sejam representadas por corpos brancos, porque apenas esses são incluídos na definição de gênero de forma ampla.

No conto da Branca de Neve, assim como em outros contos, deve-se observar o contexto de criação da obra e assim buscar explicações para as representações dos corpos. Neste caso, trata-se de uma obra originalmente publicada em 1812, por homens brancos e europeus, em um continente em que a escravidão ainda não teria sido abolida na maioria dos países que o compõem. Nessa perspectiva, Bento (2022) afirma que:

As expectativas mudam e levam-nos a perguntar se a categoria gênero isolada de outros marcadores sociais da diferença e da desigualdade social tem algum alcance analítico. Se a análise das relações de gênero é fundamental para entender as relações de poder, talvez seja necessário se pensar que há um momento analítico anterior que se refere às corporalidades que não podem ser reconhecidas como homem e mulher (BENTO, 2022. p 17).

**Tabela 3:** Citação direta do capítulo 1 do audiolivro.

<i>“... olhos pretos como a noite, boca pequena, vermelha como uma maçã madura e a pele bem branca, como os flocos que caem lá fora. Eu olho para você, minha filha, e guardo em minhas memórias cada detalhe do ser mais único que há de existir...”</i>			
TRECHO DO AUDIOLIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA CENA NARRADA NO AUDIO	OBJETIVO
CAPITULO 1: 1:10 ATÉ 1:30	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	TRECHO EM QUE É NARRADA A CENA EM QUE A MÃE DE BRANCA DE NEVE A PEGA NOS BRAÇOS E A VÊ PELA PRIMEIRA VEZ APÓS SEU NASCIMENTO	PERCEBER COMO AS FEMINILIDADES SÃO REPRESENTADAS NA VERSÃO DA HISTÓRIA DO AUDIOLIVRO

**Fonte:** elaborada pela autora, 2023.

A tabela acima consiste em um trecho transcrito do audiolivro em análise e, ainda na mesma perspectiva apontada por Bento (2022), na versão da história narrada no audiolivro, Branca de Neve segue sendo representada por um corpo branco. Embora trate-se de uma releitura da obra em tempos contemporâneos, faz-se necessário apontar que esses aspectos étnicos raciais ainda se fazem muito presentes nos contos de fadas e mais fortemente nas histórias que possuem princesas. Nessa versão do conto, os traços étnicos da princesa são descritos pelo narrador apenas no prólogo, a fim de justificar o nome que o pai dela escolhe na mesma cena em que sua mãe caracteriza seus traços.

Ao partir para as subjetivações que dizem respeito às qualidades que incidem as feminilidades, tanto o livro quanto o audiolivro apresentam elas, mas de formas diferentes, assim como mostra a tabela a seguir.

**Tabela 4:** Detalhamento da cena da página 4 do livro.

IMAGEM DO LIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA IMAGEM	OBJETIVO
IMAGEM DA PÁG 4	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	BRANCA DE NEVE APARECE REALIZANDO ATIVIDADES DOMÉSTICAS, COM ROUPAS RASGADAS, SEM DEMONSTRAR QUALQUER INSATISFAÇÃO EM REALIZÁ-LAS.	ANALISAR COMO AS FEMINILIDADES SÃO REPRESENTADAS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS, SEM INSATISFAÇÕES.

**Fonte:** elaborada pela autora, 2023.

Na imagem do livro observa-se a princesa realizando tarefas domésticas no castelo. No contexto em que a cena ocorre, a jovem está cumprindo ordens de sua madrasta, a qual a obriga a limpar todo o castelo sozinha. No entanto, na ilustração Branca de Neve é representada pela personagem, limpa, com cabelos arrumados e, embora esteja sendo obrigada a passar o dia inteiro limpando, está sorrindo, além de não demonstrar nenhuma oposição em realizar as atividades. Assim, retomando os padrões comportamentais que Louro (1997) afirma serem produzidos “a partir de múltiplos discursos que caracterizam a esfera do privado, o mundo doméstico, como o "verdadeiro" universo da mulher” (p. 17).

Outras ilustrações do livro também representam essa perspectiva, assim como vemos na imagem 2, na página 12 do livro.

**Figura 5:** Branca de Neve limpando a casa dos sete anões.



Ou seja, esse tipo de representação reproduz “este ideal de felicidade feminina reduzido ao encontro do marido perfeito, sempre apresentando heroínas dóceis, pacientes e recatadas [...]” (BASTOS e NOGUEIRA, 2016, p.22).

Em contraponto a essa representação, vejamos a seguir um exemplo de como o audiolivro narra essas representações.

**Tabela 5:** Citação direta do capítulo 2 do audiolivro.

<p><i>“... ele (o pai da princesa) foi surpreendido pela chegada da filha, que dominava a bola entre seus pés e era perseguida por um bando de crianças que não tinham nem sua agilidade, nem sua habilidade. O pai não teve tempo de se acomodar, só viu quando a garota deu um chute forte bem no meio da bola, e essa veio flutuando, veloz, e entrou pelo canto direito inferior do gol.”</i></p>			
TRECHO DO AUDIO LIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA CENA NARRADA NO AUDIO	OBJETIVO
0:33 ATÉ 0:56 CAP 2: UMA HEROÍNA	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	BRANCA DE NEVE ESTÁ JOGANDO BOLA COM SEU PAI E AMIGOS NO JARDIM DO CASTELO, DEMONSTRANDO HABILIDADES QUE IMPRESSIONAM O PAI DELA.	PERCEBER COMO AS FEMINILIDADES SÃO REPRESENTADAS NA VERSÃO DA HISTÓRIA DO AUDIO LIVRO

**Fonte:** elaborada pela autora, 2023.

Percebe-se então, no trecho acima que, ao contrário da versão do livro, no audiolivro a princesa enquanto corpo feminino não é representado com características



comportamentais que reforçam os padrões de representações de subjetividades femininas, nessa versão, as características em destaque são agilidade, habilidade e força, fugindo da ideia da mulher como pertencente ao ambiente doméstico e suas tarefas. Atribuindo-lhe adjetivos que na maioria dos contos de fadas originais são atribuídos a figuras masculinas ou raramente atribuído as mulheres.

Vejamos agora, na tabela a seguir, como o comportamento e sofrimento da princesa é justificado, na história do primeiro arquivo analisado, de modo que a felicidade da jovem dependa exclusivamente da figura masculina.

**Tabela 6:** Detalhamento da cena da página 5 do livro



IMAGEM/TEXTO DO LIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA IMAGEM E CITAÇÃO DIRETA DA PARTE DO LIVRO	OBJETIVO
IMAGEM DA PÁGINA 5	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	BRANCA DE NEVE APARECE SENTADA NO CHÃO DO CASTELO, LIMPANDO-O COM UM ESFREGÃO, COM EXPRESSÕES DE FELICIDADE ENQUANTO IMAGINA-SE NOS BRAÇOS DE UM PRÍNCIPE.	ANALISAR COMO O COMPORTAMENTO DA PERSONAGEM É JUSTIFICADO A PARTIR DE PADRÕES DE FEMINILIDADES.
TEXTO DA PÁGINA 5	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	"EMBORA BRANCA DE NEVE FICASSE CANSADA E SENTISSE DORES NOS BRAÇOS, ELA NUNCA RECLAMAVA. ESTAVA SEMPRE SORRINDO COM DOÇURA E MOSTRAVA-SE CONFIANTE DIANTE DAS DIFICULDADES. ELA SONHAVA EM TER UM AMOR PARA SI..."	ANALISAR COMO O CANSAÇO E ESFORÇO FÍSICO DEMONSTRADO PELA PERSONAGEM É JUSTIFICADO NA HISTÓRIA.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A imagem da página 5 do livro ilustra e descreve a princesa esfregando o chão do castelo enquanto imagina-se nos braços de um príncipe, nesse sentido, pode-se

dizer que a mulher é representada no conto como aquela que almeja o matrimônio. Assim como Alves (2018) aponta ao dizer que “entendemos que a mulher que sofre, que é obediente, retraída e gentil nos contos, é sempre a que recebe uma recompensa no final, no caso, uma vida de princesa ao lado do tão sonhado príncipe encantado” (p. 54). Novamente, essa versão da história reforça a imagem do feminino como aquele que tem sua felicidade condicionada ao matrimônio, dando ao leitor a ideia de que todo o sofrimento em que a figura feminina é submetida valerá a pena, porque no final terá um casamento.

Vejamos abaixo a transcrição de alguns trechos do audiolivro, descrevendo e transparecendo quais são as ambições, ações e justificativas representadas na imagem da princesa.

**Tabela 7:** Transcrição dos trechos do cap. 6 e 7 do audiolivro.

TRECHO DO AUDIOLIVRO	EIXO DE ANÁLISE	TRECHO TRANSCRITO DO AUDIOLIVRO
0:29 ATÉ 0:41 CAPÍTULO 6	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	<i>“Depois de se desculpar por entrar sem bater, a jovem Ihe pediu dinheiro (para a madrasta) para renovar a biblioteca do castelo: —É que temos poucos títulos sobre animais... e gostaria de estudar e estar mais preparada para cuidar dos bichos do reino.”</i>
0:16 ATÉ 0:26 CAPÍTULO 7	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	<i>“Madrasta: — Não Ihe disse que não tínhamos dinheiro para reformar a biblioteca? Branca de Neve: — Nas últimas semanas, trabalhei na vizinhança e juntei dinheiro suficiente para comprar os novos títulos. Temos agora uma coleção ampla!”</i>
01:08 ATÉ 01:37 CAPÍTULO 7	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS FEMINILIDADES	<i>“Madrasta: —Espelho, Espelho meu, tem alguém no reino mais corajosa e poderosa do que eu? Espelho: — Hummm... vejo uma mocinha que está crescendo e se tornando corajosa. Ela nunca mediu esforços para cuidar dos animais, superou a morte do pai com dignidade e parece estar pronta para assumir sua vida. Além do mais, ela adora os livros, sem dúvidas será uma mulher poderosa.”</i>

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

Podemos observar que nessa versão da história que a figura feminina, a princesa Branca de Neve, demonstra desejos, ações e justificativas diferentes do

primeiro arquivo. No primeiro trecho transcrito na tabela 7, é possível identificar o desejo em adquirir novos conhecimentos, mostrando que a princesa gosta de estudar, aprecia os livros e cuidar dos animais, fazendo com que o/a ouvinte perceba que os desejos da figura feminina envolvem o desenvolvimento intelectual e das habilidades de cuidado, diferente da outra versão da princesa.

No segundo trecho, a princesa demonstra que é capaz de trabalhar e adquirir os bens que tanto quer, os livros, quebrando um dos estereótipos associados às feminilidades em que a mulher não deve realizar atividades de trabalho que não são voltadas para o ambiente doméstico.

No terceiro trecho, o espelho descreve a maneira como tem visto a jovem princesa atribuindo-lhe características de coragem, esforço, dignidade e poder, fazendo com que, mais uma vez, suas qualidades não sejam voltadas para a estética física do corpo feminino, adentrando ao que Soares (2015) chama de “novos paradigmas sociais e pela busca por espaço e voz”. O autor deste segundo arquivo em análise, permite que o ouvinte perceba na medida em que vai ouvindo a história as quebras de estereótipos fortemente difundidos na sociedade relacionados ao trabalho, interesses e justificativas das ações dos corpos femininos. Nesse sentido, Soares (2015) contribui ao afirmar que

[...] esses discursos se coadunam com as mudanças na estrutura social, mesmo em meio a uma sociedade ainda marcada pelas interdições de gênero, a literatura cumpre sua missão emancipadora, oferecendo novos olhares para a representação feminina, que aparecia inquestionável quando construída pelas vozes autorais masculinas (2015. p. 82).

De modo geral, essa categoria de análise conclui que no livro as figuras femininas, incluindo a princesa e a madrasta, são representadas por mulheres brancas com características estéticas específicas. Isso reforça expectativas baseadas na naturalização das subjetividades, limitando o conceito de feminilidade a corpos brancos e estabelecendo padrões comportamentais relacionados ao ambiente doméstico. Por outro lado, o audiolivro desafia esses estereótipos, representando a princesa com características que fogem dos padrões tradicionais, como agilidade, habilidade e força, além de destacar seus interesses intelectuais e ambições profissionais. Assim, oferecendo novos olhares para a representação feminina e quebrando estereótipos associados às feminilidades.



## 5.2 PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS MASCULINIDADES

Assim como na categoria de análise anterior, neste tópico iremos compreender de que forma os corpos estão sendo representados, desta vez com ênfase nas masculinidades, abordando aspectos corporais, comportamentais e padrões subjetivos.

Observamos nas tabelas a seguir algumas imagens e textos descritivos das figuras masculinas presentes no livro que guiarão a discussão a respeito dos padrões corporais e nas qualidades atribuídas as masculinidades na versão do primeiro arquivo em análise.

**Tabela 8:** Imagem e texto da página 13 do livro.

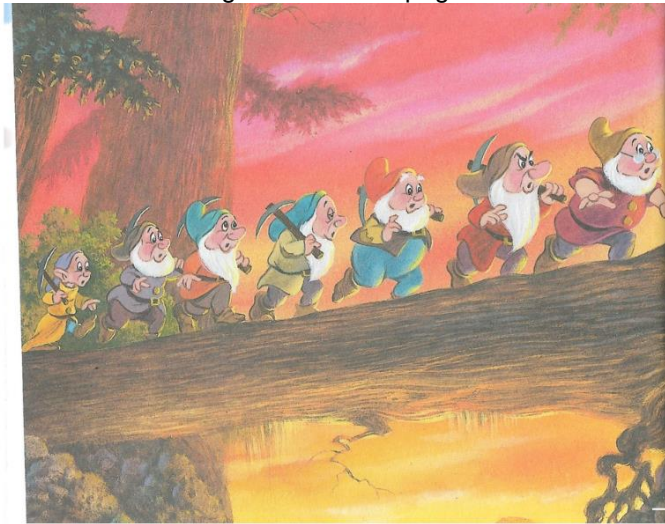


IMAGEM DO LIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA IMAGEM E TEXTO DA PÁGINA	OBJETIVO
PÁG 13	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS MASCULINIDADES	OS SETE ANÕES ESTÃO À CAMINHO DE CASA DEPOIS DE UM DIA DE TRABALHO FORA.	ANALISAR COMO AS MASCULINIDADES SÃO REPRESENTADAS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS.
TEXTO DA PÁGINA 13	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS MASCULINIDADES	"A NOITE CAÍA E A JORNADA NA MINA JÁ HAVIA TERMINADO, POR ISSO, OS SETE ANÕES TOMARAM O CAMINHO DE VOLTA PARA CASA."	ANALISAR COMO AS MASCULINIDADES SÃO REPRESENTADAS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Na imagem da página 13 do livro, pode-se observar os sete anões, algumas das principais figuras masculinas do conto, voltando para casa após um dia de

trabalho na mina em que exercem suas atividades. Observa-se também que todos eles são representados por corpos brancos.

Logo, eles estão dentro dos critérios que se caracterizam como padrões de masculinidades hegemônicas definidas por Bento (2015)<sup>1</sup>. Todas as personagens masculinas do livro são representadas dessa forma, assim como mostra a imagem abaixo, sendo os sete anões aqueles que “fogem” de alguns aspectos, por não serem altos, mas ainda representados por corpos brancos e distantes das atividades domésticas.

**Figura 6:** Sete anões, príncipe e o caçador.



Nesse sentido, identificamos inicialmente que a figura masculina é representada exercendo o serviço fora do lar, normalmente definidos como aqueles que sustentam o lar, aquele produz a fonte de renda, e ao mesmo tempo representados por corpos que possuem força, já que trabalham com ferramentas pesadas e com serviços braçais. Indo ao encontro com a afirmação de Bento (2015) quando diz que “a masculinidade hegemônica está enraizada na esfera da produção, na arena política, nas práticas esportivas, no mercado de trabalho” (p. 88).

---

<sup>1</sup> Masculinidade hegemônica é a capacidade de impor uma definição específica sobre outros tipos de masculinidade (BENTO, 2015. p.87).

A masculinidade hegemônica constrói a imagem de masculinidade dos homens que detêm o poder, e que se tornou o modelo em avaliações psicológicas, pesquisas sociológicas, e literatura de autoajuda que aconselha os jovens a se tornarem “homens de verdade”. A definição hegemônica apresenta o homem no poder, com o poder e de poder. A masculinidade torna-se sinônimo de força, sucesso, capacidade, confiança, domínio, controle (BENTO, 2015, p. 46).

Essa construção social da masculinidade hegemônica também perpetua desigualdades de gênero, limitando a expressão de outros tipos de masculinidades e reforçando a visão de que o poder e o sucesso são atributos exclusivos do homem que se enquadra nesse modelo hegemônico.

Contra-pondo-se a esse modelo de representação das masculinidades, o audiolivro apresenta a masculinidade também de outra forma. Vejamos a transcrição das cenas do audiolivro na tabela a seguir:

**Tabela 9:** Transcrição dos trechos dos capítulos 1 e 12 do audiolivro.

TRECHO DO AUDIOLIVRO	EIXO DE ANÁLISE	TRECHO TRANSCRITO DO AUDIOLIVRO
1:33 ATÉ 1:41 CAPÍTULO 1	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS MASCULINIDADES	<i>O pai entrou no quarto e ao lado da esposa chorou de felicidade. -Branca de Neve! Este será o seu nome!...</i>
0:36 ATÉ 1:01 CAPÍTULO 12	PADRÕES DE SUBJETIVAÇÃO DAS MASCULINIDADES	<i>De banho tomado, com as instruções de Branca de Neve, (os sete anões) picaram cebola, cortaram batata, temperaram os pedaços de abóbora e fizeram tudo no forno. Enquanto a comida assava, preparam uma salada de folhas fresquinhas! Comeram até lambe os dedos. Depois que todos arrumaram a cozinha, a mestra (Branca de Neve) anunciou que era a hora de diversão!</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Na cena descrita do capítulo 1, o pai da princesa demonstra características emocionais de sensibilidade, sendo essa uma característica comumente associada às figuras femininas nos contos de fadas. Em seguida, a cena do capítulo 12 descreve os sete anões realizando tarefas na cozinha, preparando a comida e limpando a cozinha, atividades as quais na primeira versão do conto são atribuídas à princesa e socialmente associadas as feminilidades.

Ao falarmos especificamente sobre a demonstração de sensibilidade dos personagens, Bento (2015) afirma que

O homem aprende, desde os primeiros momentos de sua vida, a estruturar seu comportamento de tal forma que não demonstre qualquer sinal de

sensibilidade, afetividade, inclusive com os filhos, pois pode ser rotulado como um fraco. Aprender a não chorar é um dos primeiros ensinamentos sociais para o gênero masculino. Na escola, na igreja, na rua, na família, sempre a mesma verdade: homem não chora (2015, p. 56).

Logo, essa versão do conto rompe com esse modelo de representação ao atribuir as características domésticas e emocionais também aos personagens masculinos, chorar não se restringe ao gênero feminino e tampouco as atividades domésticas. Assim, ambos os gêneros dividem as cenas de emoção e atividades do lar. Nesse sentido, pode-se perceber que a masculinidade representada no audiolivro quebra o estereótipo hegemônico das masculinidades.

Complementando essa perspectiva, Bento (2015) apresenta alguns aspectos ideológicos que compõem as masculinidades hegemônicas, entre eles, afirma que “o indivíduo em hipótese alguma pode fazer algo que mesmo remotamente sugira feminilidade. A masculinidade é a implacável repulsa ao que é feminino” (KIMMEL, 1994 *apud* BENTO, 2015). Empoderando ainda mais a afirmação de que o conto do audiolivro quebra estereótipos associados as masculinidades.

Resumidamente, na versão do livro, os personagens masculinos são mostrados como trabalhadores, enquadrados nos padrões hegemônicos de masculinidade, associados à força e ao papel de sustentar o lar. Em contrapartida, o audiolivro desafia esses estereótipos ao representar os personagens masculinos realizando tarefas domésticas e demonstrando sensibilidade emocional, quebrando as noções tradicionais associadas às masculinidades hegemônicas. Essa representação desafia as ideologias que impõem uma repulsa ao que é considerado feminino e mostra uma perspectiva mais inclusiva e diversificada das masculinidades.

### **5.3 RELAÇÕES DE GÊNERO**

Nesta categoria de análise, buscou-se perceber como é representada as relações de gêneros nos dois contos apresentados, observando tanto as características de poder quanto as comportamentais, considerando que a importância da análise das relações de gênero é essencial para compreender as desigualdades de gênero e as formas como o patriarcado e outros sistemas de poder influenciam a vida das pessoas com base em sua identidade de gênero, e neste caso através das pedagogias culturais.

Nesse sentido, observemos a imagem e descrição da tabela a seguir:

**Tabela 10:** Cena final, Branca de neve é salva pelo príncipe.



IMAGEM E TEXTO DO LIVRO	EIXO DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DA IMAGEM	OBJETIVO
IMAGEM DA PÁGINA 23	RELAÇÕES DE GÊNERO	BRANCA DE NEVE APARECE SENTADA SOBRE O CAVALO DO PRÍNCIPE, ENQUANTO O MESMO A ADMIRA E OS SETE ANÕES FESTEJAM AO REDOR DOS DOIS.	ANALISAR A RELAÇÃO DE PODER DO CORPO MASCULINO SOBRE O FEMININO
TEXTO DA PÁGINA 23	RELAÇÕES DE GÊNERO	"UM PRÍNCIPE QUE PASSAVA PELA FLORESTA AVISTOU BRANCA DE NEVE. - QUE MOÇA MAIS BELA! - EXCLAMOU AO VER BRANCA DE NEVE. -O QUE HOUE COM ELA?. O PRÍNCIPE APAIXONADO, BEIJOU BRANCA DE NEVE. E ELA ACORDOU! QUE ALEGRIA!..."	ANALISAR A RELAÇÃO DE PODER DO CORPO MASCULINO SOBRE O FEMININO

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Iniciaremos a discussão a respeito das relações de poder aplicada as relações de gênero, com a colocação de Bento (2015):

A concepção de poder aplicada ao estudo das relações de gênero possibilitou um rompimento com uma visão determinista, que percebia as relações entre homens e mulheres como um reflexo da estrutura macro. As relações de gênero seriam um reflexo das relações que ocorrem nos aspectos macros: se o homem tem ou está no poder central, logo estará e terá o poder em todas as demais esferas sociais. Fazendo um corte transversal na sociedade a partir das relações de gênero, poderíamos estabelecer dois blocos classificatórios que fixariam a posição que cada um ocuparia nas relações sociais: o homem, o dominador, e a mulher, a dominada (BENTO, 2015, p. 141).



Ao falarmos das relações de poder não podemos deixar de mencionar o poder de um corpo sobre o outro, nessa lógica de dominação, o poder do corpo masculino sobre o feminino.

O príncipe é retratado como a figura dominante na cena. Ele está no controle do cavalo, que simboliza sua força e habilidade física, enquanto Branca de Neve é retratada como uma figura frágil e dependente, confiando no príncipe para guiá-la e protegê-la. Reforçando a ideia de que, naturalmente, os homens têm mais poder físico e, portanto, maior autoridade. Esses aspectos podem ser observados ao decorrer da história em outras cenas, na figura masculina que representa o caçador e seu poder de tirar a vida da princesa, mas optou por não fazer, demonstrando bondade.

A posição passiva de Branca de Neve na cena ressalta a dependência feminina em relação ao príncipe. Ela não tem a capacidade ou liberdade de se movimentar sozinha, sendo dependente do príncipe para conduzi-la em seu cavalo. Essa dinâmica reforça a ideia de que as mulheres precisam ser cuidadas e conduzidas pelos homens, perpetuando um padrão de desigualdade de poder, sendo esse um reflexo comportamental da sociedade a qual perpetua o sistema patriarcal, assim como Barbosa (2009) exemplifica ao dizer que “os homens, por exemplo, tendem a construir posições para as mulheres tomando a si próprios como ponto de referência. A cultura molda a identidade” (p. 3).

Na cena, a princesa encontra-se desacordada quando o príncipe a encontra e a beija. Este ato leva o leitor e a leitora a interpretar que o príncipe assume um papel de poder sobre a princesa, uma vez que não realiza a ação com o consentimento dela, levando-nos a problematizar essa narrativa, visto que os contos são artefatos culturais e influenciam diretamente nas ações de sujeitos reais.

Nesse sentido, Folloni (2019), afirma:

Essa discussão acerca desse comportamento compreende que as histórias podem contribuir para o reforçar o discurso do domínio do homem sobre o corpo da mulher; envolvendo questões ainda mais sérias como o estupro. Considerando que a animação é feita para as crianças, a preocupação reside no fato de o filme colaborar com a formação de uma memória discursiva nas crianças de que tal gesto é autorizado socialmente (2019, p. 62).

Além dessas questões já levantadas, observa-se que a felicidade da figura feminina está condicionada à ação da figura masculina na história. Se não fosse o príncipe, o final feliz não seria possível. O homem que sequer recebe um nome na história, e que aparece apenas na última cena do livro, carrega consigo a

responsabilidade de permitir que a princesa sobreviva e case-se com ele como símbolo de felicidade, ou seja, ele é o herói salvador e representa a realização dos desejos de felicidades da princesa.

**Figura 7:** Caçador pedindo desculpas para Branca de Neve.



**Fonte:** Ben Butcher, 2020.

Essa narrativa reforça estereótipos de gênero e promove a ideia de que o amor romântico é a fonte central de realização e felicidade na vida de uma mulher. Isso pode levar a uma visão limitada das possibilidades de vida das mulheres, sugerindo que sua felicidade e sucesso estão intimamente ligados à sua capacidade de encontrar um parceiro romântico e se casar.

Em geral, essa cena reforça estereótipos de gênero tradicionais, onde as mulheres são retratadas como vulneráveis, passivas e dependentes dos homens para sua proteção e felicidade. Isso pode influenciar a percepção de papéis de gênero na sociedade, transmitindo a ideia de que os homens devem ser os provedores e salvadores das mulheres, enquanto as mulheres devem ser passivas e gratas por essa proteção. Esses padrões de relações de gênero podem limitar as oportunidades e expectativas para homens e mulheres, perpetuando uma visão desigual e estereotipada das dinâmicas de gênero.

Por sua vez, na versão do conto do segundo arquivo analisado, o audiolivro, traz representações diferentes dessas relações entre os gêneros, assim como veremos na tabela a seguir.

**Tabela 11:** Transcrição das cenas do capítulo 16 do audiolivro.

<b>TRECHO DO AUDIOLIVRO</b>	<b>TRECHO TRANSCRITO DO AUDIOLIVRO</b>
<b>0:35 ATÉ 1:11 CAPÍTULO 16</b>	<i>Aos poucos, foram chegando os amigos da princesa. Chegou o príncipe Jorge, que sentia um carinho enorme por Branca de Neve. Em seguida, apareceu Pototó, seu cavalo, que ao saber da notícia fugiu do castelo só para ver sua amiga uma última vez. E ao redor da pálida jovem, ninguém continha a tristeza... Estavam inconformados com a terrível maldade da rainha. As lágrimas dos presentes molharam a pele branquinha da princesa, que dando um suave suspiro... abriu os olhos.</i>
<b>1:30 ATÉ 1:45 CAPÍTULO 16</b>	<i>O que ela (Branca de Neve), e nenhum dos presentes, sabiam é que a união de tantos amigos e de tanto amor verdadeiro tinha poder suficiente para quebrar qualquer feitiço e trazê-la de volta...</i>
<b>2:09 ATÉ 2:40 CAPÍTULO 16</b>	<i>A princesa anunciou:—Queridos amigos, muito obrigada, mas eu preciso ir! Todo mundo sabe que o meu sonho sempre foi cuidar dos animais indefesos... chegou a hora!... eu vou sair pelo bosque ajudando todos os bichos que precisarem de mim. Os irmãos queriam que a princesa ficasse mais alguns dias, mas entendiam o que ela estava dizendo, sonhos são importantes demais para serem deixados para depois.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Nesta versão da história, percebemos que as relações de gênero se contrapõem a versão anterior. Aqui, a princesa não é salva milagrosamente pelo beijo de um desconhecido, mas pelo amor verdadeiro de seus amigos.

Nessa narrativa, os padrões comportamentais relacionados as relações entre os gêneros são rompidas, indo de encontro a afirmação de Barbosa (2009) ao afirmar que

as mulheres tenham sido sempre submetidas a uma ordem predominantemente masculina, mas agora adquiriram consciência de sua opressão milenar e dos seus interesses que só elas podem defender. Esses interesses exprimir-se-iam na luta contra a discriminação da mulher na sociedade, o que pode ser traduzido no rebelar-se contra a imposição de um papel social alocado a um sexo, no caso o “sexo frágil” (BARBOSA, 2009, p.7).

O amor verdadeiro retratado nessa versão do conto não está reduzido ao encontro do príncipe com a princesa e ao fato deles se apaixonarem, mas sim na



relação de amizade que as figuras masculinas e femininas construíram durante a história. Ou seja, o final feliz da figura feminina não está condicionado ao herói-salvador masculino e sim ao sentimento de amor que seus amigos sentem por ela, não dando ao homem a responsabilidade de ser o responsável por fazer a mulher feliz, conseqüentemente acaba não hierarquizando a relação entre os gêneros.

Além disso, nas cenas narradas no audiolivro presentes na tabela 11, de modo geral, não demonstram qualquer relação de poder de um gênero sobre outro, a princesa determina seu próprio destino depois que é acordada pelo amor dos amigos e recebe o apoio de todos eles presentes na narrativa.

Essas duas versões do conto Branca de Neve exemplificam como as narrativas culturais podem influenciar a percepção das relações de gênero e reforçar ou desafiar os estereótipos tradicionais. A análise das relações de gênero é crucial para entender as desigualdades de poder entre homens e mulheres e como as pedagogias culturais podem moldar as identidades e expectativas de gênero. Ao questionar e problematizar esses estereótipos, podemos trabalhar em direção a uma sociedade mais igualitária e inclusiva, onde as pessoas são livres para serem quem são, independentemente de seu gênero.

## **6 E PODEM SER FELIZES PARA SEMPRE: Considerações finais**

A partir das discussões teóricas apresentadas no decorrer da pesquisa, que teve como objetivo geral analisar como os estereótipos de gênero emergem nos contos de fadas e de que forma elas influenciam no reforço de estereótipos de gênero e, como objetivos específicos, caracterizar o gênero textual conto de fadas e a sua importância no desenvolvimento infantil, caracterizar o contexto de produção das obras selecionadas e analisar de que forma os contos de fadas reiteram os estereótipos do masculino e do feminino, a partir de duas versões do conto “Branca de Neve e os Sete Anões”. Podemos perceber a trajetória pela qual o gênero conto de fadas percorreu até voltar-se para o público infantil, evidenciando sua característica pedagógica cultural ao exercer influência sobre o comportamento dos indivíduos, sobretudo as crianças em fase de desenvolvimento que ainda estão construindo suas identidades.

Os trabalhos utilizados para embasar a importância dos contos no desenvolvimento infantil, evidenciou aspectos da literatura infantil consideramos importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças, através da leitura e escuta das histórias, além de apontar a importância dela na construção de ideais, comportamentos sociais e outras características que compõem uma identidade como um todo.

Os estudos de gênero quando discutidos na esfera dos contos de fadas, evidenciam a construção das feminilidades e masculinidades nas obras infantis, considerando o gênero como construção social, logo, as subjetividades representadas nessas literaturas correspondem à cultura da sociedade em que os autores das obras estão inseridos, na maioria dos casos. Em muitos contos de fadas populares entre o público infantil, as feminilidades são representadas por estereótipos de fragilidade e submissão, por sua vez, as masculinidades são representadas por beleza e força, reforçando sua virilidade.

A pesquisa, cuja apresenta caráter qualitativo, aproximou-se da análise de conteúdo, por envolver a coleta, organização e interpretação de dados de diferentes tipos de conteúdo, como os textos, imagens e áudios utilizados no capítulo da pesquisa voltado para a análise. As obras analisadas na pesquisa, o livro infantil “Branca de Neve e os Sete Anões” e o audiolivro “Vini Conta Branca de Neve”,

apresentam diferentes perspectivas do conto de fadas clássico popularizado pela Walt Disney. Na versão do primeiro arquivo analisado percebemos que as figuras femininas são representadas por comportamentos submissos aos masculinos, sempre atreladas à realização de serviços domésticos e sem demonstrar qualquer insatisfação com essa organização. Por sua vez, as masculinidades são representadas pelas figuras de bravura, o príncipe, o caçador e os sete anões trabalhadores, os quais agem de forma que possam proteger a princesa. Na versão do segundo arquivo analisado, vimos que as feminilidades não seguem a mesma representação. Aqui, ela é destemida, pratica esportes e trabalha para obter seu próprio dinheiro. Outro aspecto bastante importante consiste no fato de que a princesa não tem o sonho de casar-se, assim, o príncipe é representado apenas como um bom amigo dela.

Percebemos então através da análise dos dois arquivos que os aspectos culturais das sociedades se fazem muito presentes nas histórias através das representações e relações de gêneros, levando-nos a perceber que, diferente das antigas culturas sociais, na contemporaneidade algumas histórias não representam as feminilidades com figuras submissas e sim por personagens destemidas e inteligentes, mulheres que trabalham fora do ambiente doméstico e seus traços de personalizadas não resumem-se à beleza estética. Assim como as masculinidades, não são representadas inteiramente por bravura ou o herói-salvador da princesa, na sociedade contemporânea as figuras masculinas demonstram suas emoções e não são mais vistas como a razão de felicidade das figuras femininas.

Deste modo, destacamos a importância desse estudo sobre gênero na literatura infantil considerando o que ele desempenha um papel crucial na educação, pois contribui para a construção de um ambiente inclusivo e diversificado nas salas de aula e na formação das crianças. A literatura infantil é uma ferramenta poderosa para moldar a compreensão do mundo pelas crianças, influenciando suas atitudes, valores e percepções desde cedo. Portanto, a inclusão de diferentes perspectivas de gênero nessa literatura é fundamental por várias razões, entre elas a desconstrução dos estereótipos.

Destacamos ainda a importância desse estudo na formação de professores, levando-os a compreender as complexidades das identidades de gênero e a escolher materiais que promovam a diversidade e a inclusão. Isso permite que os educadores sensibilizem os alunos para questões de gênero, desafiem estereótipos e criem

ambientes escolares seguros e respeitosos. Além disso, professores bem preparados podem contribuir para reiteração de atitudes e comportamentos inclusivos, responder a perguntas dos alunos de maneira informada e estimular a criatividade ao planejar atividades pedagógicas que abordem a diversidade de gênero de maneira igualitária.

Por fim, evidenciamos que a presente pesquisa se limitou a analisar apenas duas versões de um mesmo conto por considerar os prazos previstos para entrega do material à universidade, ainda assim acreditamos que os objetivos foram alcançados de forma geral. Contudo, apontamos a possibilidade de continuação da pesquisa em futuros estudos, uma vez que existem inúmeros contos de fadas popularmente conhecidos e que reforçam, assim como o conto escolhido aqui, estereótipos de gêneros que podem e devem ser repensados, sobretudo nas sociedades contemporâneas em que o contexto social sofreu mudanças gigantescas.

## 8 REFERÊNCIAS

Alves, H., Pastana, M., & Marques, A. F. (2020). Gênero e educação infantil: entre princesas e príncipes há crianças que brincam e sonham. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 7(14), 129-147. Recuperado de <https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9319>

ALVES, Marília Garcia de Queiroga et al. Cinderela e príncipe cinderelo: feminilidade e masculinidade nos contos de fadas. 2018. Disponível uem:<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/8787>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BARBOSA, Ângela Márcia Damasceno T. A Literatura Infantil e a construção da identidade feminina e masculina. V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, UFBA, Salvador, Bahia, Brasil, 2009.

BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo; NOGUEIRA, Joanna Ribeiro. Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica. *Dimensões*, n. 36, p. 12-30, 2016.

BENTO, Berenice. Gênero: uma categoria útil de análise?. *Revista de História Comparada*, v. 16, n. 1, p. 15-50, 2022.

BENTO, Berenice. Homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas. Editora da UFRN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18985?mode=full> . Acesso em: 4 jul. 2023.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. *Revista Estudos Feministas*, v. 19, p. 549-559, 2011.

BETTELHEIM, Bruno; CAETANO, Arlene. A psicanálise dos contos de fadas. 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. 1977.

BRESSAN, Luiza Liene et al. Literatura infantil, relações de gênero e imaginário: um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada. *Revista Memore*, v. 5, n. 1, p. 3-23, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. 1998.

COUTINHO, Sandy Elizabete Gomes; RODRIGUES, EmerMerari. DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais*, v. 2, n. 3, p. 15-28, 2021. Disponível em:<<https://app.periodikos.com.br/journal/dialogosplurais/article/6130214aa9539520c62794e2#nav7>> Acesso em: 02 de Janeiro, 2023.

DIAS, Marly de Jesus Sá et al. A representação feminina nos contos de fadas: uma análise a partir do conto cinderela. 2019.

FOLLONI, Aline Cristina de Souza. **Era uma vez, uma mulher que viveu feliz para sempre": uma leitura da condição feminina em Branca de Neve no contexto cinematográfico**. TCC (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagem e Educação a Distância. Florianópolis, SC . 2019.

GUIMARÃES, Eveline da Silva. **A ESCOLA E A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NOS CONTOS DE FADA**. TCC/MONOGRRAFIA (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <<http://www.lp.ufrpe.br/sites/lp.ufrpe.br/files/Eveline%20Guimar%C3%A3es%20-%20Vers%C3%A3o%20final.pdf>>. Acesso em: 12 Ago, 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, v. 340, p. 1990, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf> . Acesso em: 4 jul. 2023.

MENDES, Mariza BT. Em busca dos contos perdidos. Unesp, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2009.

NOGUEIRA, Fabiana Aparecida. **ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. Nucleus, v. 13, n. 2, 2016.

SOUZA, Ana Paula Abrahamian De. REDES DISCURSIVAS SOBRE OS CORPOS INFANTIS: A PEDAGOGIA CULTURAL DAS DANÇAS MEDIATIZADAS COMO REGIÃO DE CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES. 2015. Tese de Doutorado – Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTOS, Amanda Gomes dos. *et al.* **A importância dos contos de fadas: Um estudo com professores da educação infantil**. Revista acadêmica da universidade Fernão Dias, v. 4, p. 1-24, 2017. Disponível em: <http://www.fafe.edu.br/dados/pdf-uploads/242.pdf?1519311204229> . Acesso em: 12 Ago, 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v. 20, n. 2, 1995.

SOARES, Lívia Maria Rosa; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. A representação da menina e da mulher no conto de fadas moderno: novos destinos em “Além do bastidor” e “A moça tecelã” de Marina Colasanti. Santa Cruz do Sul: Signo, v. 40, n. 68, p. 75-83, 2015.

Vasconcelos, M. B. de F. ., & Caldeira, M. C. da S. . (2022). GÊNERO, NORMA, CORPO E PODER: CONCEITOS PARA ANALISAR UM CURRÍCULO DE CONTOS DE FADAS. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED*, 3(9), 1-20. <https://doi.org/10.22481/reed.v3i9.11299>